

Categoria: Paineis

Título: Neophilia correlates with survivorship in capuchin monkeys (*Sapajus nigritus*) relocated in the Atlantic Forest, Brazil.

Autores: Silvana Sita (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, silvanasita@hotmail.com), Renata G. Ferreira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Paulo G. Wagner (CETAS IBAMA/RS)

Abstract

Primates population in nature have strongly declined due anthropic pressure, whereas an increasing number of confiscated and rescued animals are brought to governmental centers and sanctuaries. Relocations (i.e. reintroductions, supplementation and translocation) if well-planned can promote conservation and welfare of primates held in captivity or in conflict areas with human population. We aim to investigate the influence of individual traits on dispersion and survivorship of nine released tufted capuchins (*Sapajus nigritus*). The animals were assessed, rehabilitated and released in an Atlantic forest fragment at Serra Gaúcha (29°18'00"S 50°51'00"W). We conducted neophobic tests (NT) to novel food and boldness tests (BT) between June/2014 and February/2015. After release, the individuals were followed daily and data of location, behaviour and survivorship were collected for three months (04/10 - 07/10/2015). Boldness tests were consistent ( $R_s=0,770$ ,  $p=0,015$ ), and neophobic tests were partially consistent (test 2 e 3,  $R_s=0,798$ ,  $p=0,01$ ). Short term survivorship index (days after release/ observational days) negatively correlated with neophobic index ( $R_s=-0,757$ ,  $p=0,018$ ) and positively correlated with maximum dispersal after release ( $R_s=0,874$ ,  $p=0,002$ ). We did not find correlation between the boldness index and survivorship or dispersal. Our results suggest that feeding neophilia exhibited in captivity may indicates the capacity of capuchins in adapting to a novel environment, and thus prosper in relocation projects. Temperament tests may be important tool to increase success of released primates, making it possible to select individuals more apt to survive, disperse and reproduce in nature.

Key-words: relocation, personality, capuchin

Área de conhecimento: Comportamento, conservação

Financiamento: Rufford, CNPq

## **On the way back to the wild: capuchin monkey pre-release training assessment**

SILVANA SITA\*\* , RENATA G. FERREIRA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil

E-mail: silvanasita@hotmail.com

In Brazil, capuchin monkeys are found in an increasing number at Wildlife Rescue Centers. Reintroduction, the re-establishment of a self-sustained population into the wild, if well-planned, can help conservation and represents a low cost and welfare alternative for these animals. However, despite the implementation of many primate reintroduction programs, only few have been successful. Environmental enrichment and the exposure to native/local food have been argued to play a major role in the post-release success. Here, we assessed behavioural changes in a group of five captive black-horned capuchin monkeys (*Sapajus nigritus*) before ( $T_0$ ) and after environmental enrichment ( $T_1$ ). For 24 days, the group was fed with a mixed diet of commercial and local food. After environmental enrichment, the group spent significantly more time foraging (median percentage of time budget:  $T_0 = 23.8\%$ ;  $T_1 = 32.8\%$ ;  $Z_W = -2.023$ ;  $p < 0.05$ ), significantly less time socializing ( $T_0 = 2.0\%$ ;  $T_1 = 0.2\%$ ;  $Z_W = -2.023$ ;  $p < 0.05$ ), and the proportion of local food consumed increased to  $>50\%$  of the diet. Moreover, the group spent significantly more time on the top of enclosure ( $T_0 = 2.6\%$ ;  $T_1 = 3.8\%$ ;  $Z_W = -2.166$ ;  $p < 0.05$ ) and less time on the ground ( $T_0 = 37.5\%$ ;  $T_1 = 32.4\%$ ;  $Z_W = -2.605$ ;  $p < 0.05$ ). However, environmental enrichment did not affect stereotypic behaviour ( $Z_W = -1.483$ ;  $p = 0.138$ ). Our results indicate that environmental enrichment promotes behavioural changes in capuchin monkeys held in captivity, which may facilitate adaptation of the individuals after release. Therefore, we suggest that our rehabilitation techniques may increase capuchin reintroduction success.

**Key-Words:** reintroduction, capuchin, rehabilitation, environmental enrichment

**Financial Support:** CNPq

## TEMA: CONSERVAÇÃO *EX SITU*/ *IN SITU*

### PRESSÃO DE CAÇA EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NA SERRA GAÚCHA, RS

Silvana Sita<sup>a</sup>, Yanna Dias<sup>b</sup>

A caça de animais silvestres é uma atividade ilegal, ainda assim é amplamente realizada no território brasileiro (Fernandes-Ferreira & Alves, 2014). Apesar do grande impacto na conservação de espécies, poucos estudos nacionais tentam quantificar a atividade de caça e seus efeitos. Neste estudo discutimos a pressão da caça em um fragmento de Mata Atlântica no Rio Grande do Sul a partir de levantamento preliminar de mamíferos cinegéticos de médio e grande porte, de evidências de caça direta (ED), ex. encontro com caçadores e tiros escutados, e de indireta (EI), ex. armadilhas, latidos e pegadas de cães. Os dados foram comparados com outros estudos realizados em áreas de Mata Atlântica no Espírito Santo (Chiarello, 2000) e Rio de Janeiro (Araujo *et al.*, 2008). O fragmento de estudo possui aproximadamente 800 ha de mata secundária, localizado em Canela (RS). O levantamento foi realizado por 2 meses (13/04 a 13/06/15) e um total de aproximadamente 773 km foram percorridos em 477 horas de observação. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com a população local para avaliar o objetivo da caça e principais espécies caçadas. Foram encontradas presença de espécies cinegéticas, como *Dasipus novemcinctus*, *leopardus tigrinus*, *Mazama guazoubira*, *M. americana*, *Silvilagus brasiliensis*, *Alouatta guariba* e *Sapajus nigritus*, as mesma encontradas no ES e RJ, além de *Eira barbara*, *Procyon cancrivorus* e *Sphiggurus villosus* que são potenciais animais caçados, segundo entrevistas. 155 evidências de caça foram encontradas na área de estudo (ED=86 e EI=69). A pressão de caça (número de ED e EI padronizado pelo quilometragem e horas de amostragem) foi significativamente maior no fragmento do RS em comparação ao encontrado no ES (ED=21 e EI=28 em 4 reservas e 2 fragmentos) e RJ (ED=19 e EI=10 em 2 reservas) ( $X^2=28,097$ ,  $df=4$ ,  $p<0,05$  e  $X^2=13,24$ ,  $df=4$ ,  $p<0,005$ , respectivamente). Não se encontrou evidências para que a maior pressão de caça no fragmento de estudo esteja relacionada à subsistência. Além disso, o padrão de vida da comunidade rural do RS é relativamente mais elevado em comparação com o RJ (Canela, RS: R.D.\* 21% e Silva Jardim, RJ: 45,9%), por exemplo. A maior pressão de caça poderia estar relacionada a um fator cultural forte na região Sul do país e à falta de fiscalização. Práticas mais eficientes de coibição de caça deveriam tomar mais atenção dos órgãos de fiscalização ambiental.

\*Proporção de pessoas em área rural com renda domiciliar mensal per capita de até 1/2 salário mínimo (fonte IBGE).

Palavras-chaves: Caça, mamíferos cinegéticos, Mata Atlântica.